

COLÉGIO
STOCKLER

**PROJETO
MARÉS**



COLÉGIO STOCKLER

**PROJETO
MARÉS**

VIAGEM PEDAGÓGICA 1ª SÉRIE E.M
PARATY | RJ
2023

DIREÇÃO CURATORIAL E
ORGANIZAÇÃO EDITORIAL
CAROL RAHAL

TEXTOS CURATORIAIS
VICENTE CASTRO

FOTOGRAFIA DA CAPA
FRANCISCO MERCHAN

PROFESSORES RESPONSÁVEIS
CAROL RAHAL
VICENTE CASTRO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
ANA SEVERIANO

PROJETO MARÉS

PESQUISA, VIAGEM PEDAGÓGICA E EXPOSIÇÃO



Foto por Daniel Dutra

UMA JORNADA IMERSIVA EM PARATY

O diferencial das viagens promovidas pelo Colégio Stockler, ao longo do Ensino Médio, reside na experiência pedagógica que busca integrar o repertório acadêmico, as competências socioemocionais e o desenvolvimento de projetos autorais envolvendo múltiplas linguagens.

Em 2023, as turmas da 1ª série empreenderam uma jornada rumo a Paraty, cidade histórica localizada na Costa Verde do Rio de Janeiro. Em uma expedição artístico-científica denominada **Projeto Marés**, os estudantes realizaram um percurso lúdico e investigativo, com roteiros de visitação e de atividades elaborados e conduzidos por Carol Rahal e Vicente Castro, professores da área de Linguagens.

O resultado dessa imersão pode ser conferido nas páginas deste catálogo, organizado no formato de um livro de artista coletivo. As imagens reproduzem trabalhos feitos pelos alunos nas etapas de preparação da viagem, de criação durante o trajeto e de reflexão após o retorno a São Paulo.

A leitura do catálogo também constitui uma espécie de jornada: ao percorrer as atividades, cada leitor realiza a sua própria viagem, tendo como guias os olhares de adolescentes que visitaram Paraty como autênticos viajantes. Nossa experiência imersiva procura ultrapassar a postura imediatista e padronizada do turismo tradicional: o **Projeto Marés** estimula o percurso contemplativo, sensível e detalhista, valorizando a singularidade de cada observador.

A viagem aprofunda e consolida uma série de reflexões e trabalhos da disciplina de **Projeto de Vida**, responsável por incentivar vivências de mediação de leitura e promover o aprimoramento de habilidades socioemocionais, necessárias a todos os indivíduos que, no mundo contemporâneo, são desafiados a gerir sentimentos e planos, a construir subjetividades e a fortalecer laços interpessoais.

Por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, incentivamos a autonomia e o protagonismo nas várias etapas da jornada. Os modos de captura utilizados – a fotografia, o desenho e a escrita criativa – são empregados nas diferentes rotas da viagem. Os espaços visitados se transformam em salas de aula itinerantes que dialogam com as atividades propostas e potencializam as produções autorais. Ao mesmo tempo, o campo do imaginário é valorizado para que cada estudante reconheça a dimensão simbólica existente por trás das situações e dos objetos cotidianos.

Grandes viagens nunca terminam no desembarque. Elas ressoam, perduram e permanecem por muito tempo, às vezes por toda uma vida. O Centro Histórico de Paraty se transformou em um misto de ateliê e quintal de casa: permita-se aprender a ler o mundo para além das aparências e mergulhe no ritmo e sabor das Marés. Assim como nossas jornadas existenciais, os caminhos das águas oscilam entre avanços e retomadas, em um movimento análogo às experiências existenciais, artísticas, criativas – todas elas, percursos de aprendizagem.

A BAGAGEM DO VIAJANTE

O sucesso de qualquer viagem depende de uma preparação sólida e consistente da bagagem concreta – formada por aquilo que é preciso levar nas malas para garantir conforto e segurança – e da bagagem simbólica – composta pelo repertório de conhecimentos prévios necessários para aproveitar ao máximo o que os lugares visitados têm a oferecer.

Para isso, nossas jornadas envolvem atividades preparatórias – o famoso Pré-Viagem – que, semanas antes do embarque, apresentam aos alunos informações básicas sobre os locais de visitação (sem *spoilers!*) e técnicas artísticas de escrita, desenho e fotografia que serão utilizadas durante a viagem.

No **Projeto Marés**, as turmas realizaram, durante as aulas de Projeto de Vida, uma série de trabalhos criativos e socioemocionais, como constru o de linhas do tempo individuais, dinâmicas de grupo e jogos de integra o, pinturas de mandalas, composi o de haicais e de mapas afetivos. Como materiais de viagem, um estojo contendo materiais de ateliê, os materiais de trabalho fornecidos pela escola e uma caderneta no formato de passaporte para os alunos colarem, no decorrer do percurso, etiquetas adesivas contendo os enunciados das propostas de atividades. Todo esse trabalho prévio potencializa as vivências realizadas em campo, ao longo da jornada e do contato com lugares, pessoas e situa es novos, para além das paredes da escola.





Foto por Maria Beatriz Fruet



Foto por Isabella Samad



Foto por Erich Sousa



Foto por Giovanna Souza



Foto por Jullia Silva



Foto por Nicolas Santos



Foto por Gustavo Silva

UM ESTÍMULO À PERCEPÇÃO

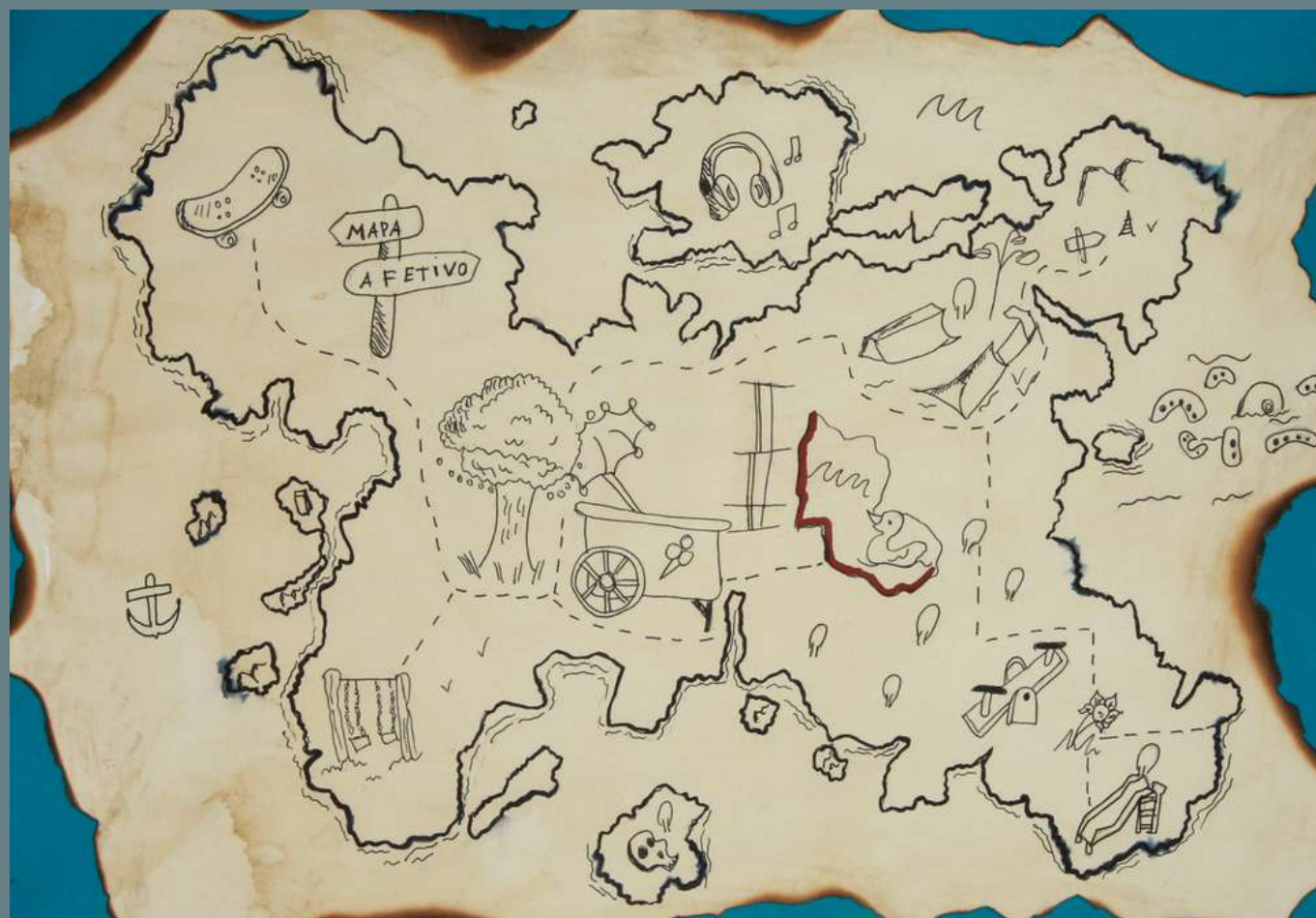
O olhar do viajante se detém nos detalhes singulares das paisagens observadas. Fenômenos que, no dia a dia, passam despercebidos em meio ao cotidiano acelerado e automatizado, são percebidos com o olhar inaugural de quem para, observa e contempla o mundo como se fosse a primeira vez.

A Filosofia reserva uma área específica – a **Fenomenologia da Percepção** – para se ocupar dos complexos processos envolvidos na relação entre o sujeito observador e o objeto observado. A Arte e a Educação se valem desse repertório para estimular o aprimoramento do olhar do sujeito sensível: com a câmera na mão ou com o lápis no papel, é possível captar os breves instantes em que sujeito e objeto se tornam um só, em uma apreensão potente e singular do real, anterior a toda e qualquer categorização ou reflexão racional.

Educar os sentidos é indisciplinar o olhar para perceber as sutilezas do mundo com a surpresa genuína de quem se maravilha diante do novo.



Foto por Beatriz Saad



PARATY

Situada na Costa Verde do Rio de Janeiro, Paraty é conhecida poeticamente como a *Bela Adormecida ao pé do mar*. Isolada durante anos, após o fim do Ciclo do Ouro e antes da construção da rodovia Rio-Santos, a cidade preservou um rico patrimônio arquitetônico no Centro Histórico e uma tradição de festas e costumes populares, conservados pelos habitantes locais.

Atualmente, Paraty integra a lista da UNESCO de lugares tombados como Patrimônios Históricos e Ambientais da Humanidade. Reunindo gastronomia variada, natureza exuberante, diversidade cultural das comunidades tradicionais e riqueza histórica, tornou-se um destino privilegiado para viajantes brasileiros e estrangeiros. Percorrer as ruas de Paraty, marcadas pelo chão irregular do calçamento pé-de-moleque, é trilhar rios de história em que convergem as culturas indígena, caiçara, afro-brasileira e portuguesa, unidas por um sombrio passado colonial e por possibilidades de diálogos plurais no presente e no futuro.



meus sentimentos são como o mar, agitados como as ondas, imprevisíveis como a maré. O mar é uma poesia a ser recitada, uma música a ser ouvida, um sentimento a ser sentido. O som da água pelos meus ouvidos, a bezaça natural desse lugar. Em meio as crianças brincando, o momento em que a brisa toma conta de meu corpo enquanto caminho pela praia, observo a exuberância do mar, a beleza natural desse lugar. O mar é uma expressão sentimental...
interminavelmente, o cabelo molhado, a água sob meu corpo, o sorriso em meu rosto e a paz em meu coração. O mar é significativo, o mar é exuberante, o mar é uma sensação, o mar é um ponto de paz, o mar é a expressão sentimental...

2011 Lily M Malacarne

MAPA AFETIVO CONDOMÍNIO Village da Serra (Lugares legais (Yremembê))



Minha casa.
R. Serra da Baturité.



Hortimha.
R. Serra da Cipó.



Casa cheia de cachorros.
R. Serra da Baturité (favela).



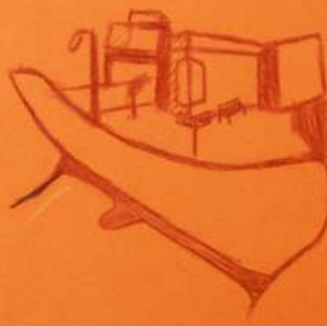
Castelinho do Seu Otávio.
R. Serra da Canastra.



Casa do Pedro (amigo meu).
R. Serra da Cachimbo.



Casa com jardim de cactos.
R. Serra da Canastra.



Quilombo no qual eu
sempre vou de bicicleta.
R. Serra da Fabuticabal.



Laquinha.
R. Serra das Araras.



Parquinho.
R. Serra das Araras.





Foto por Lucas Borggreve



Foto por Clara Martins Griman



Foto por Cauã Ramos

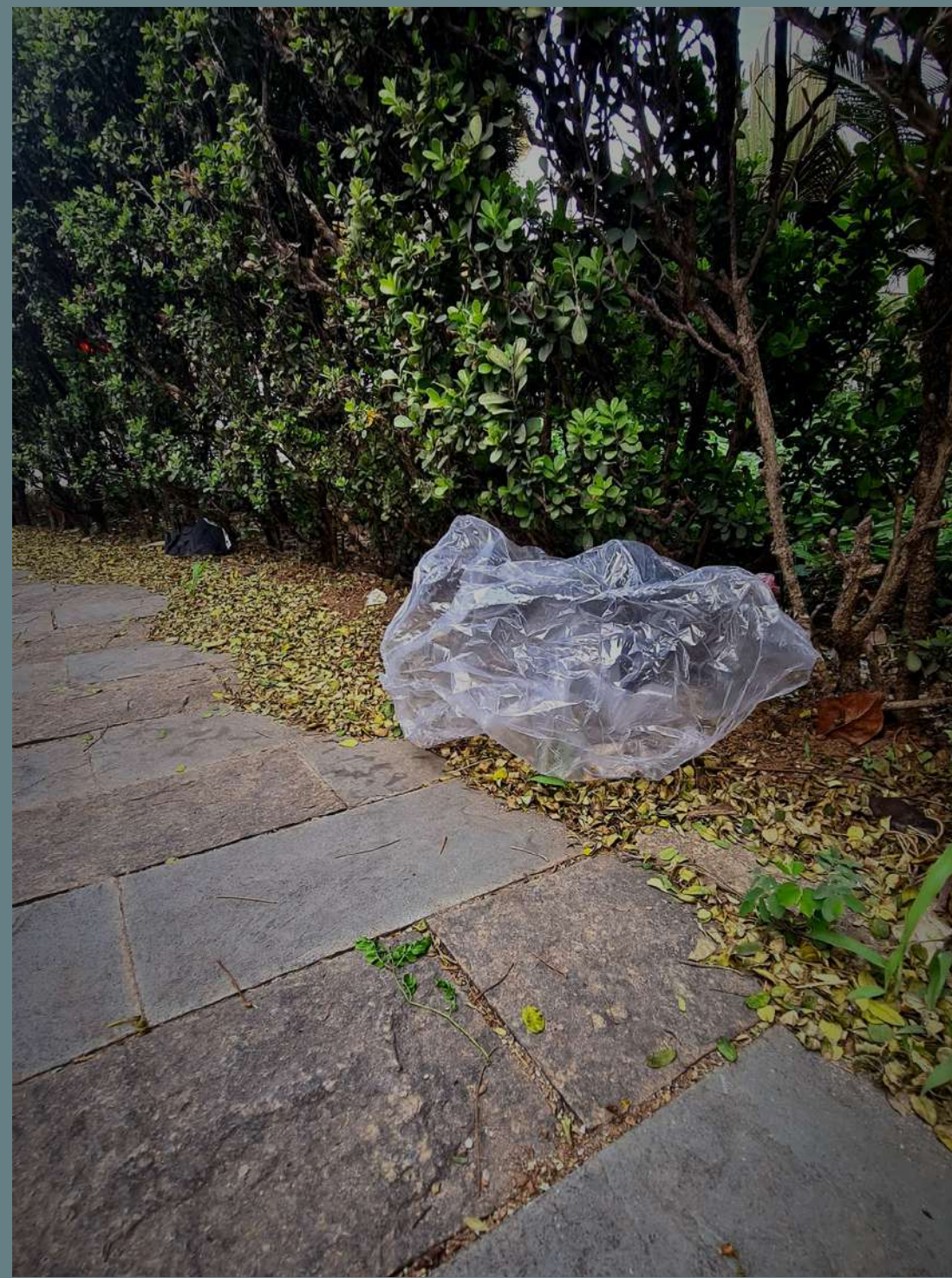


Foto por Isabela Iha

PATRIMÔNIO CULTURAL

Além do rico patrimônio material preservado nas fachadas e na arquitetura do interior das casas coloniais, Paraty preserva igualmente um conjunto de tradições culturais que compõem um variado patrimônio **imaterial**. Durante a viagem, preenchemos nosso imaginário com narrativas lendárias que dialogam com a história real dos lugares visitados.

Paraty acumula séculos de lendas envolvendo personagens, localidades e situações misteriosas ocorridas na terra e no mar. Conhecê-las é uma outra forma de mapear o Centro Histórico, por meio dos relatos imaginários ambientados em suas ruas, igrejas e casarões. Em uma atividade noturna, os grupos leram algumas **lendas urbanas** de Paraty e as recontaram por meio de ilustrações sobrepostas a desenhos de fachadas das igrejas e do casario do Centro Histórico.

Há também uma diversidade de festas e **danças populares** ainda hoje conservadas pelos moradores locais. Durante a viagem, a turma experimentou os passos do jongo do Quilombo do Campinho, assistiu a um peculiar Teatro de Bonecos e participou de uma animada roda de ciranda no centro da cidade. Foram momentos especiais de socialização e de integração com o grupo e com os saberes tradicionais da população paratiense.



Foto por Jullia Silva



Foto por Bruno Miguel



Foto por Maria Victória Lima



Foto por Francisco Merchan

O INSTANTE PRESENTE

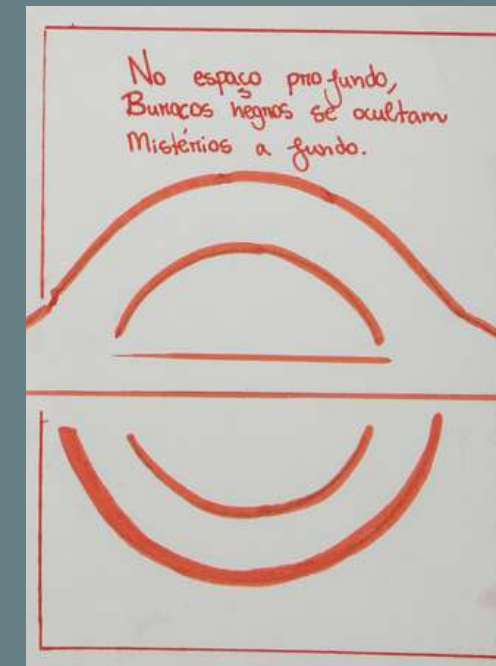
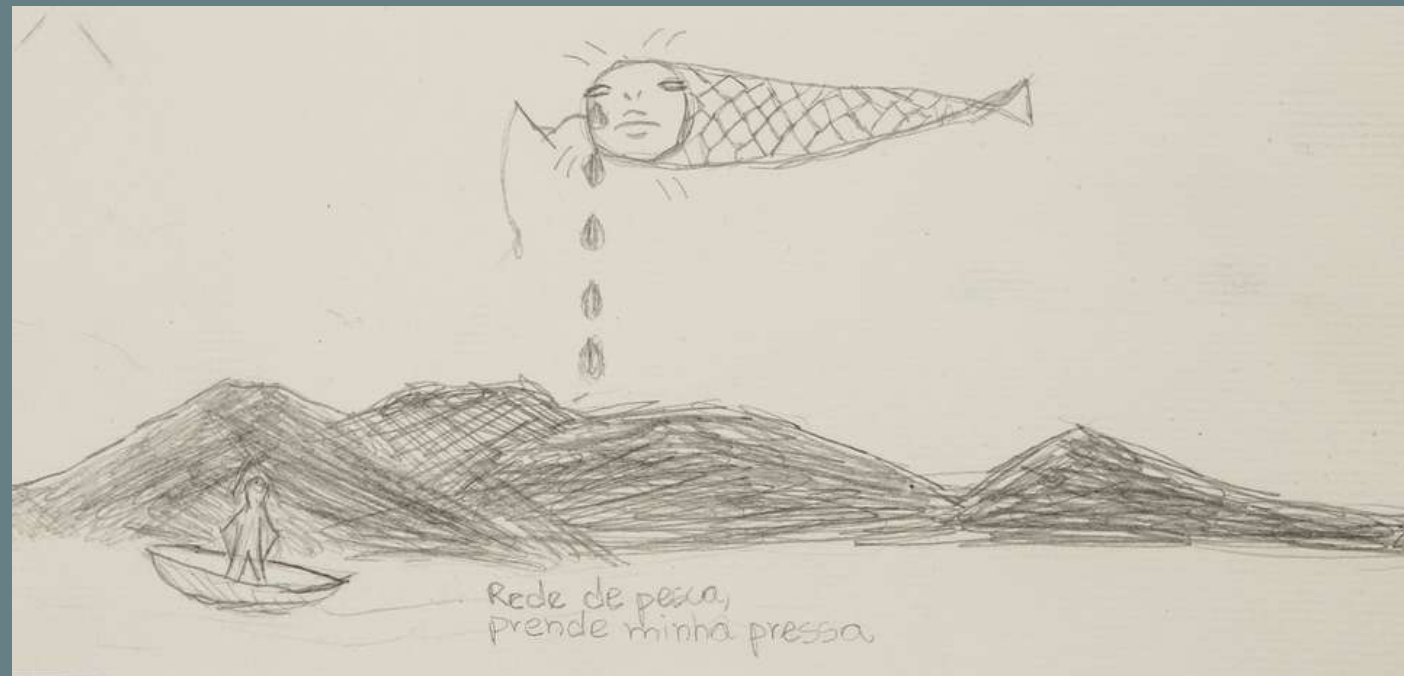
Em um mundo constantemente agitado e sobrecarregado de informações descartáveis, são cada vez mais frequentes os sintomas de ansiedade diante do futuro, de estresse com as urgências do presente e de depressão acerca do passado. Saúde mental e competências socioemocionais são ferramentas valiosas na contemporaneidade. Nossos projetos de viagem constataam que as manifestações artísticas oferecem poderosos recursos para enfrentar esses desafios.

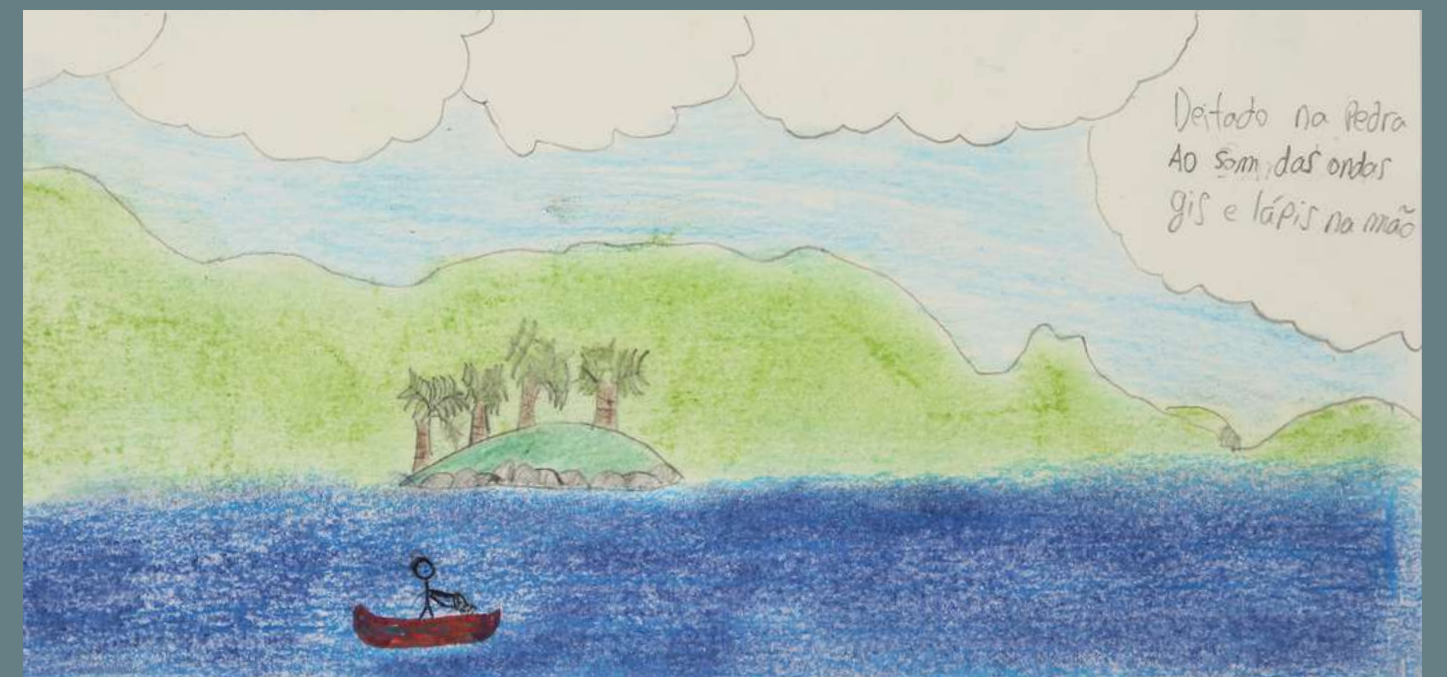
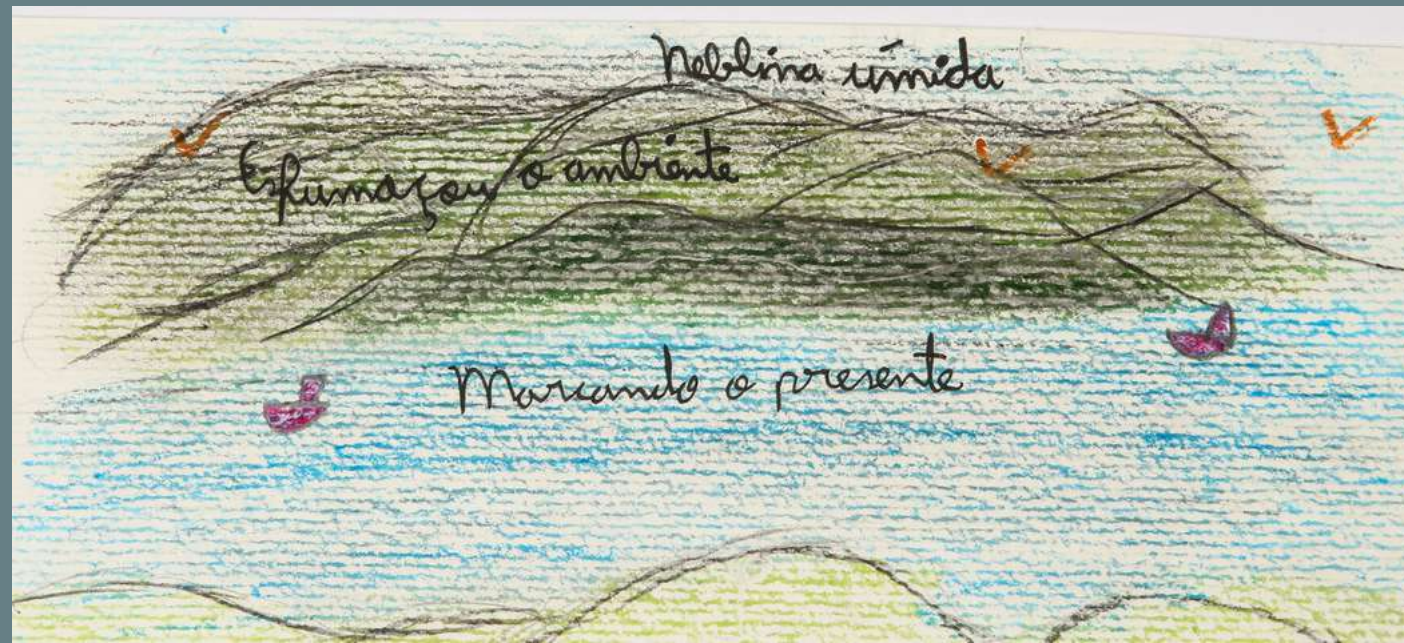
Na viagem a Paraty, uma de nossas salas de aula itinerantes foi montada no **Morro do Forte**, um dos pontos mais altos da região, a partir do qual a cidade se originou. Ali, o grupo percorreu duas rotas e explorou as potencialidades simbólicas do local a partir de propostas de criação artística. No Museu do Forte, os alunos refletiram sobre o passado nacional e aprenderam a história do antigo Caminho do Ouro, que ligava o porto de Paraty a Minas Gerais, pelos caminhos da Estrada Real que possibilitava o fluxo de mercadorias nos tempos do Brasil Colônia. A defesa de Paraty era garantida, naquela época, pela fortaleza equipada com canhões e soldados que, com vista panorâmica privilegiada, protegiam a vila contra os ataques de piratas.

Simbolicamente, podemos estabelecer uma analogia entre o papel do Forte Defensor Perpétuo e os nossos mecanismos internos de blindagem pessoal, em um processo de reflexão sobre as defesas psíquicas responsáveis pela construção da nossa **fortaleza interior**. Utilizando recursos expressivos e técnicas de moldagem em **biscuit**, os alunos criaram pequenos objetos representativos de valores, sentimentos e afetos que, no dia a dia, são importantes para fortalecê-los internamente.

Paralelamente a essa atividade, a turma desceu até a Pedra do Forte e, contemplando o panorama da Baía de Paraty, refletiu sobre os **horizontes** dos projetos de vida pessoais, guiados por exercícios de imaginação ativa. Conjugando as técnicas do **skyline** – um método de desenho que reproduz as linhas e formas de relevo a partir da observação – e da escrita criativa de **haicais** – uma forma poética japonesa concisa e ideal para a captura de percepções instantâneas –, os alunos produziram registros baseados nas emoções e nos planos futuros.

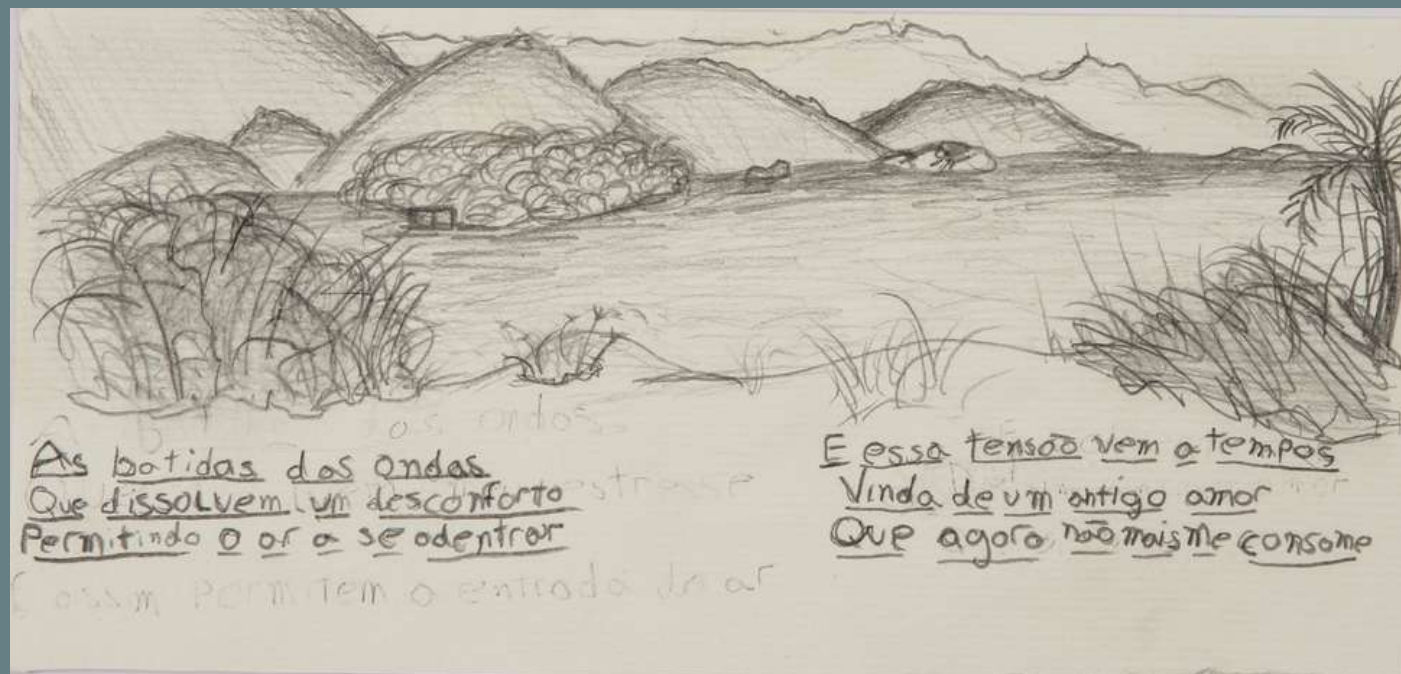


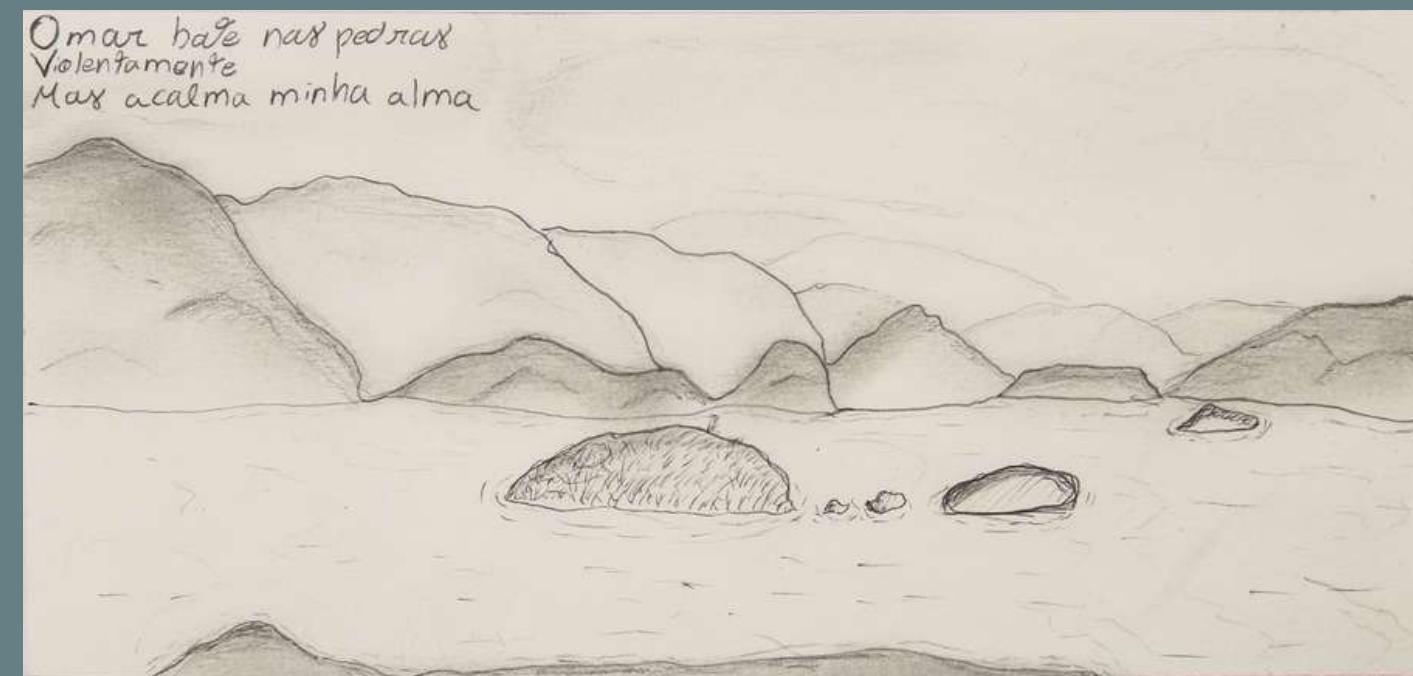
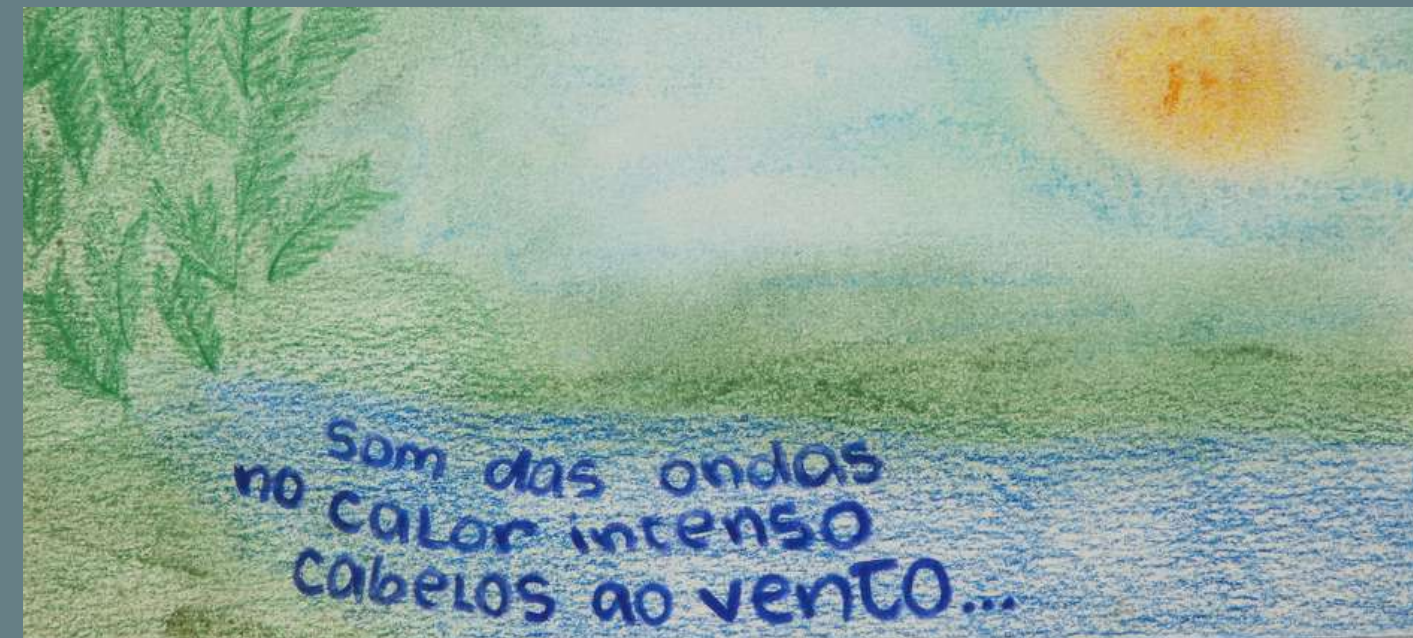
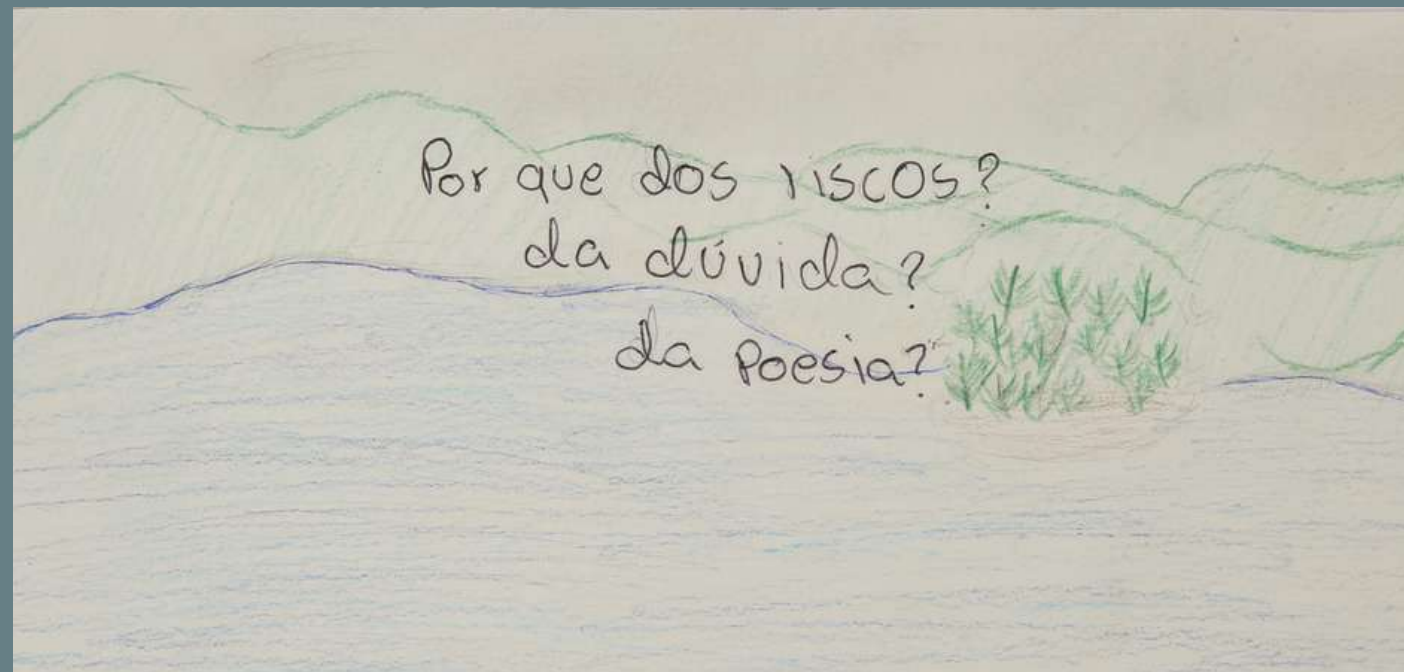




Uma manhã quente,
Mudança de expediente
Um dia diferente...

(ass: ISA Emip)





Girassóis abrem o caminho
para onde o sol nasce
e para onde deveremos ir

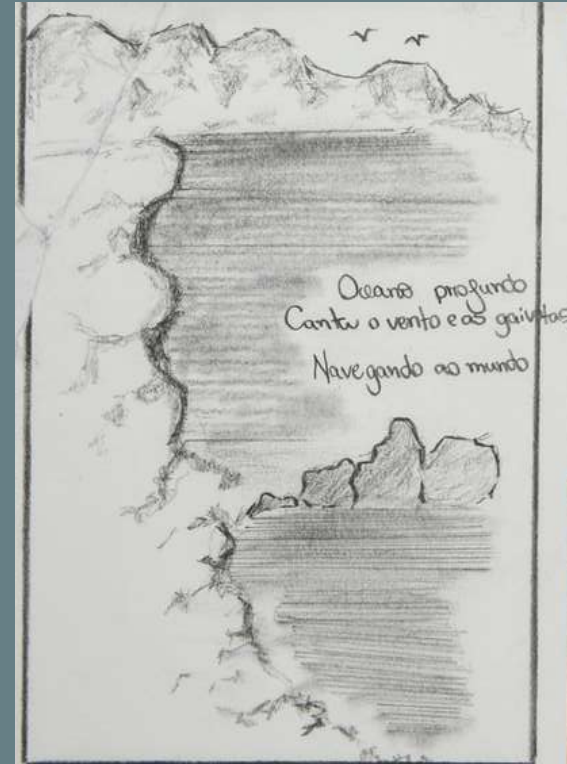


Muitas pessoas gostam de rosas

Mas não gostam de cactos



Mesmo as rosas tendo espinhos maiores



Oceano profundo
Canta o vento e as gaivotas
Navegando ao mundo

DEPOIS DAQUELA PRIMAVERA
SÓ AS IMAGENS DAS FLORES
AUSAM CONIGO.

VOCÊ JÁ VÃO SE LEMBRAR
TALVEZ O PASSADO
AIJDA ME É NOVO DE MAIS



Da árvore alta
caem folhas
seus como o outono

Na fim do lago
veja montanhas
duplicadas pelo espelho d'água

Ela acha
Que é biscoito
Mas é bolacha



• Ao som de harpões de manhã
a harmonia do amanhecer
se torna desarmônica ao amanhecer



• O despenhar de uma folha
é efêmero como o lembrar de um ser humano
percorrendo a neblina da terra





Foto por Teodora Pereira



Foto por Felipe Delfino



Foto por Constança Pereira



Foto por Beatriz Saad



Foto por Nickolas Costa



Foto por Maitê Yagui Hirata

PROJETOS AUTORAIS

Outro diferencial das viagens promovidas pelo Colégio Stockler está na combinação entre roteiros culturais e atividades de autoconhecimento e mergulho nas competências socioemocionais. Para isso, os percursos ultrapassam a mera visita guiada de tradicionais pontos turísticos. A contemplação passiva cede lugar à experimentação ativa e ao desenvolvimento de projetos artísticos autorais nos lugares visitados. Conjugando temas do currículo escolar – abordados de forma transdisciplinar – e propostas de sensibilização mediadas pelas linguagens artísticas, os estudantes se apropriam das vivências realizadas e criam os próprios registros de visita, a partir de atividades envolvendo escrita, desenho e fotografia. Cada atividade se revela oportuna para transitar entre o mundo exterior percorrido e o mundo interior visitado sob a luz dos recursos expressivos. Autoconhecimento e coesão de grupo se unem em experiências potentes de investigação de si e de descoberta do outro.



Foto por Felipe Malacarne



Foto por Daniel Dutra



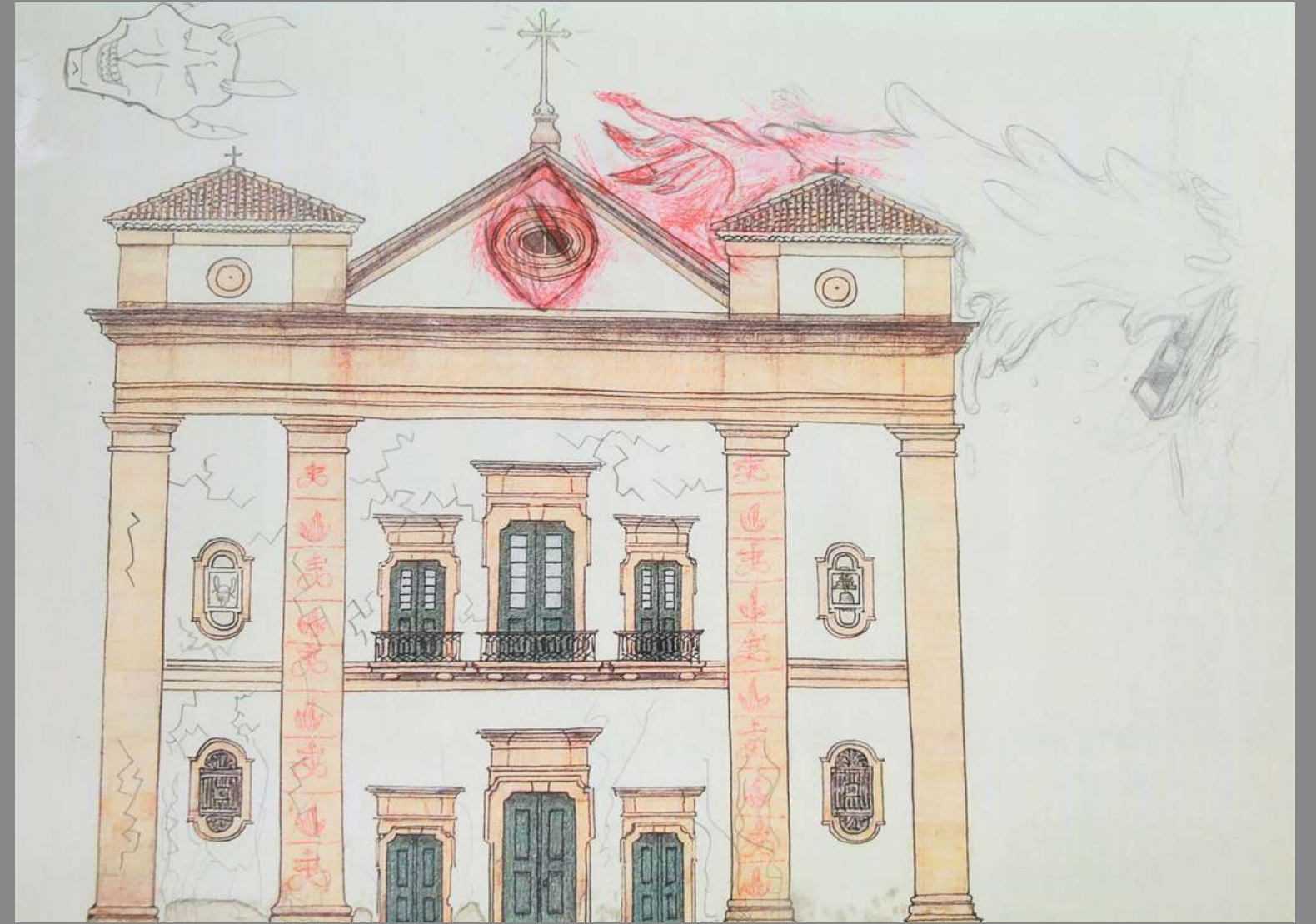




Foto por Felipe Malacarne



Foto por Giovanna Souza



Foto por Anna Catarina Fontes



Foto por Nicolly Lucena



Foto por Roberta Rocha



Foto por Tiago Cachiete



Foto por Francisco Merchan



Foto por Matheus Rodrigues Basani



Foto por Olívia Blumenschein



Foto por Leonardo Braga



Foto por Maria Victória Lima

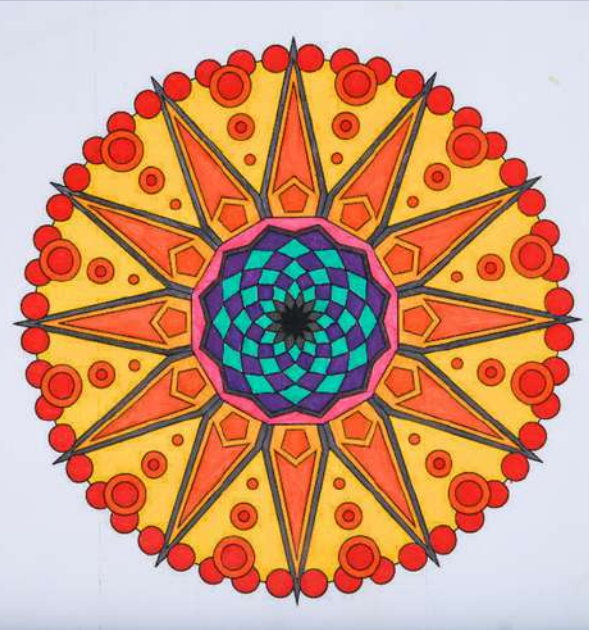




Foto por Daniel Dutra



Foto por Anna Catarina Fontes

ROTA DOS SÍMBOLOS

Estimular o pensamento imaginal é transcender a compreensão literal e superficial da realidade. Nosso projeto de viagem estimula o pensamento simbólico e a linguagem metafórica como vias de acesso à interioridade e à subjetividade, permitindo a expressão elaborada de sentimentos e de afetos por meio das práticas artísticas e literárias.

Em Paraty, durante a visita à Fazenda Bananal, fizemos uma trilha originalmente aberta por antigos grupos indígenas e utilizamos materiais naturais para a confecção de mandalas representativas das complexidades do universo emocional. Além disso, a simbologia das formas geométricas, presentes nas fachadas e colunas dos casarões do Centro Histórico, serviram de base para a confecção coletiva de um jogo de pedras ilustradas com símbolos encontrados pela cidade e associadas a emoções e sentimentos experimentados pelo grupo de viajantes.



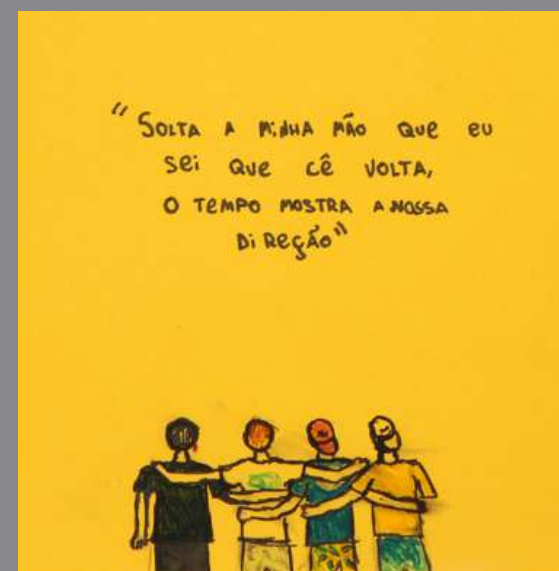
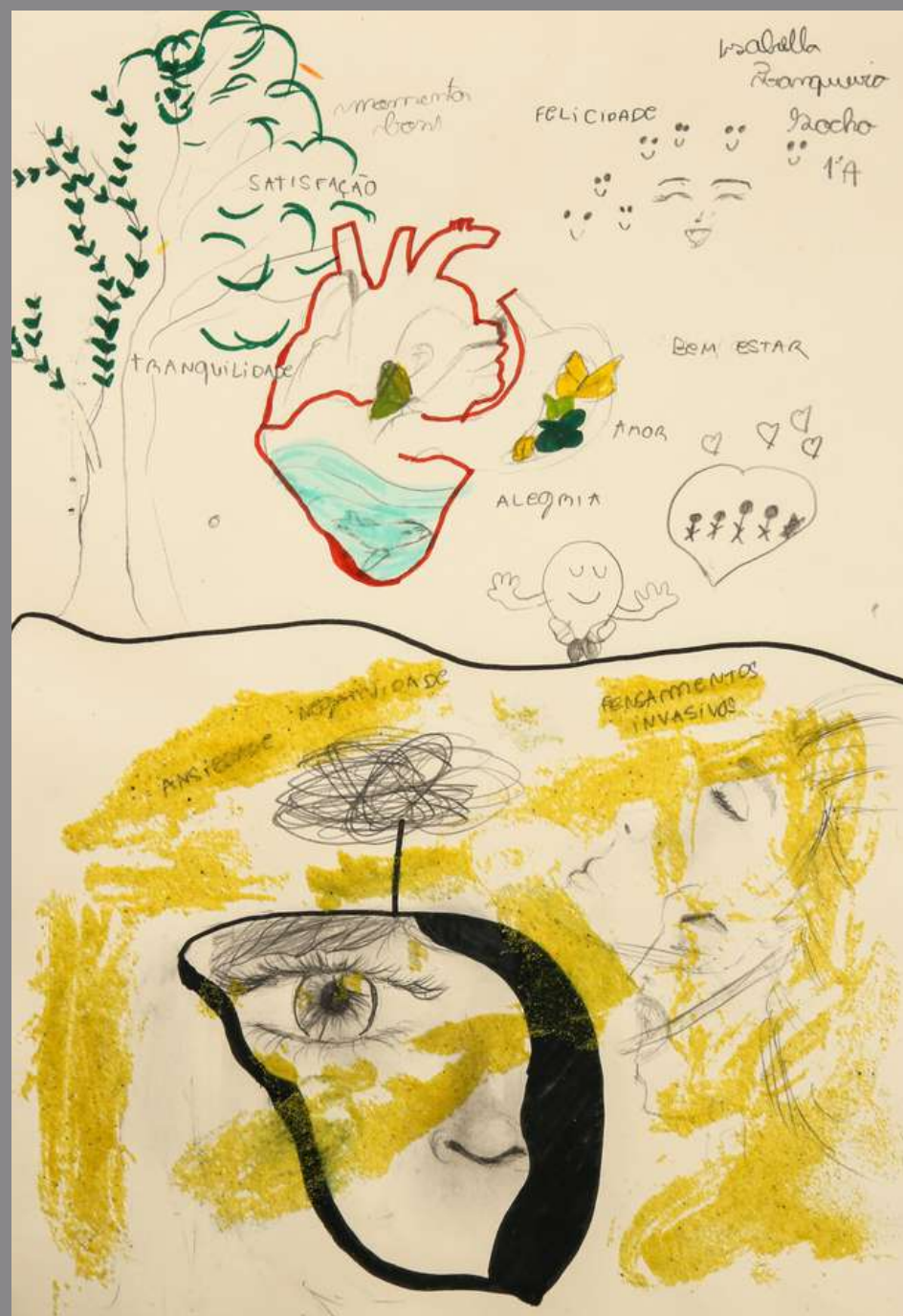








Foto por Teodora Pereira



OS CAMINHOS DO MAR

Inspirados pela prosa poética de José Saramago no *Conto da ilha desconhecida*, embarcamos em uma travessia pelas ilhas que compõem a Baía de Paraty. Aportamos em ateliês à beira-mar e refletimos sobre os tesouros pessoais que simbolicamente guardaríamos em nossas ilhas interiores. Ao mesmo tempo, mergulhamos nos redemoinhos da subjetividade e enterramos metaforicamente emoções e situações que não desejaríamos que nos sobrecarregassem mais.

E você, que tesouros conservaria na sua ilha desconhecida e que lembranças aproveitaria para deixar antes de içar as velas e soltar as âncoras novamente?

viagens
autocuidado
amizade
dias vividos
Terapia
ritada
calma
prosperidade
companhia
amor
romance
alegria
familia
homens verdadeiros
felicidade
parceria



autoproteção
sensibilidade excessiva
paroxismos
Transtorno alimentar
inseguranças
distorção de
de imagem
traumas
ansiedade



passado do passado
pensamentos ruins
Tudo bem
nos dias
fazer o que eu gosto
Excesso de cobrança
insseguranças

Amizades verdadeiras
dias melhores
Calma
tranquilidade
fazer o que eu gosto
sem me importar com
a opinião dos outros
me amar
Ser eu mesma
boas viagens

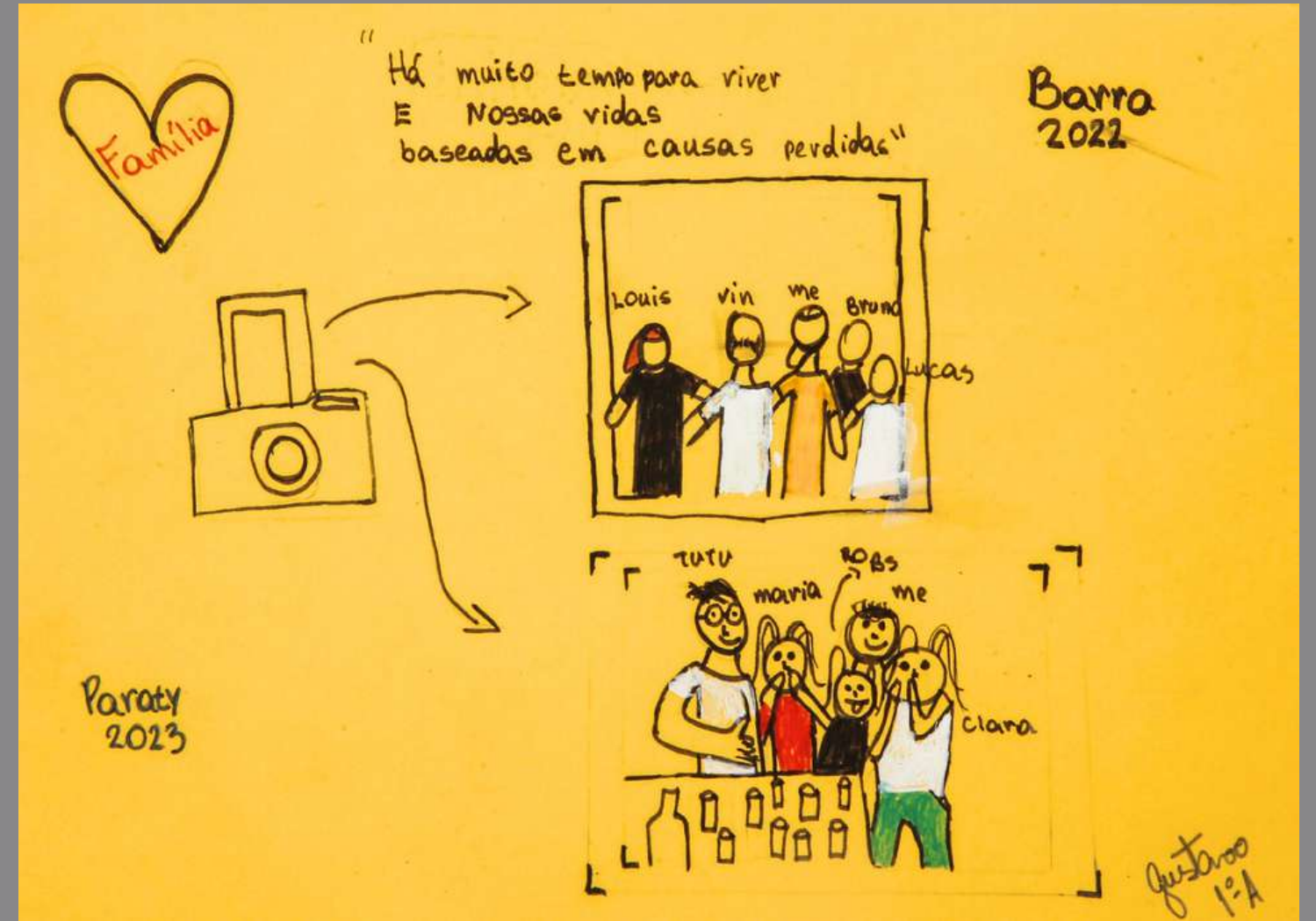
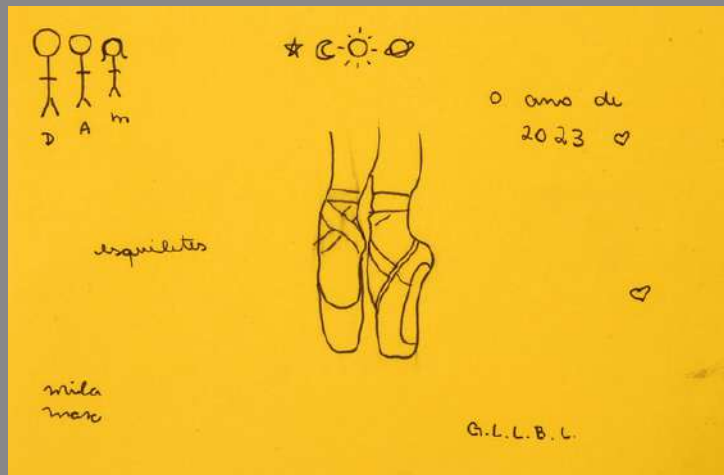




Foto por Pedro Issa



Foto por Cauã Ramos



COLÉGIO
STOCKLER

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 648
BROOKLIN - SÃO PAULO